REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: FATORES DESENCADEADORES DURANTE E PÓS-PANDEMIA DE COVID-19

COMMON MENTAL DISORDERS AMONG NURSING WORKERS: TRIGGERING FACTORS DURING AND POST–COVID-19 PANDEMIC

Ciências da Saúde • 24/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795436580

Nayne Assis Silva Reis da Fonseca
Maria Cristina de Moura Ferreira
Livia Ferreira Oliveira

RESUMO

A pandemia de COVID-19 aumentou o desgaste físico e emocional dos profissionais de enfermagem, devido a risco de contaminação, sobrecarga e falta de EPIs, elevando casos de ansiedade, depressão, estresse e burnout, evidenciando a necessidade de apoio psicológico e organizacional. Realizar uma revisão integrativa da literatura identificando os fatores desencadeadores de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em trabalhadores de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 e no pós-pandemia. Revisão integrativa da literatura com análise sistemática dos estudos, utilizando a estratégia PICOT para a formulação da pergunta de pesquisa. A seleção dos artigos publicados no período de janeiro de 2021 a janeiro de 2025 nas bases de dados CAPES e Pubmed. Foram utilizados os "Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Trantornos Mentais Comuns; COVID – 19; Enfermagem; Pandemia; Pós-pandemia”. Para melhor avaliação e síntese dos resultados realizou-se a divisão em três categorias: (1) Doenças mentais pré-existentes em trabalhadores da enfermagem (2) Falta de insumos, precariedade na saúde e riscos ocupacionais e (3) Violência, preconceito e não valorização profissional. A amostra final foi composta por oito artigos. Os dados indicam elevado adoecimento mental entre profissionais de enfermagem. Torna-se fundamental a implementação de estratégias institucionais de apoio psicológico contínuo como elaboração de cartilha informativa para promoção de ambientes de trabalho mais seguros, reconhecidos e humanizados, visando não apenas a saúde dos profissionais, mas também a qualidade dos serviços de saúde ofertados à população.

Palavras-chave: Transtornos Mentais Comuns; COVID-19; Enfermagem.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic increased the physical and emotional strain on nursing professionals due to the risk of contamination, excessive workloads, and a lack of personal protective equipment (PPE). This led to higher rates of anxiety, depression, stress, and burnout, highlighting the need for psychological and organizational support. This study conducted an integrative literature review to identify the factors that trigger Common Mental Disorders (CMDs) among nursing staff during and after the COVID-19 pandemic. The review employed a systematic analysis of studies, using the PICOT framework to formulate the research question. Articles published between January 2021 and January 2025 were selected from the CAPES and PubMed databases. The following Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: "Common Mental Disorders," "COVID-19," "Nursing," "Pandemic," and "Post-pandemic." To facilitate the evaluation and synthesis of the findings, the results were categorized into three areas: (1) pre-existing mental health conditions among nursing staff; (2) lack of resources, inadequate healthcare infrastructure, and occupational risks; and (3) violence, prejudice, and a lack of professional recognition. The final sample consisted of eight articles. The data indicate a high prevalence of mental health issues among nursing professionals. It is essential to implement institutional strategies for ongoing psychological support—such as the development of informational guides—to foster safer, more recognized, and more humanized work environments. This approach aims to safeguard the well-being of these professionals while simultaneously improving the quality of healthcare services provided to the population.

Keywords: Common Mental Disorders; COVID-19; Nursing.

INTRODUÇÃO

A identificação de um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, em uma província chinesa, resultou na rápida disseminação de uma nova forma de pneumonia, despertando grande preocupação em diversos setores globais, especialmente no campo da saúde. O colapso de hospitais em todo o mundo tornou-se evidente diante do expressivo número de óbitos causados pela COVID-19 (Zhu et al., 2020; OMS, 2020).

O vírus caracteriza-se por sua alta capacidade de transmissão e por provocar uma síndrome respiratória aguda, que pode variar de quadros leves a extremamente graves. A infecção ocorre principalmente por meio do contato com gotículas respiratórias de indivíduos contaminados, independentemente de apresentarem sintomas. Nesse contexto, os profissionais mais expostos ao contágio são aqueles que atuam diretamente no cuidado aos pacientes infectados — em especial, as equipes de enfermagem (Zhu et al., 2020; OMS, 2020).

Os enfermeiros, por estarem na linha de frente da assistência, enfrentam situações de elevado risco e necessitam de recursos adequados para a proteção individual. Entre esses recursos destacam-se os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que incluem luvas, máscaras e vestimentas específicas para o manejo de pacientes acometidos pela COVID-19. No entanto, o colapso dos sistemas de saúde em diversos países dificultou o fornecimento desses insumos, bem como de respiradores e outros equipamentos essenciais ao tratamento (OMS, 2020; OPAS, 2020; Ministério da Saúde, 2020).

Essa conjuntura impactou profundamente os profissionais de enfermagem, tanto pelo risco constante de infecção quanto pelas

consequências psicológicas decorrentes do trabalho sob condições extremas. O enfrentamento diário da dor e do sofrimento de pacientes e familiares gera diferentes reações emocionais e pode afetar significativamente a saúde mental desses trabalhadores. Diante disso, torna-se fundamental avaliar, de forma individualizada, a presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre os profissionais da enfermagem, a fim de compreender a carga emocional à qual estão expostos (OMS, 2020; OPAS, 2020; Ministério da Saúde, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma em cada quatro pessoas enfrentará, em algum momento da vida, algum tipo de transtorno mental relacionado ao trabalho que desempenham. No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, no município de Uberlândia, em 2017, dos 3.882 óbitos registrados, 56 tiveram como causa principal transtornos mentais e comportamentais (IBGE, 2017).

Verificou-se a partir da disseminação do novo vírus descoberto no mundo denominado Coronavírus Disease 2019 (COVID – 19) a necessidade de um estudo de revisão da literatura (RIL) voltado aos sentimentos, bem como aspectos ligados a quadros psicológicos e/ou psiquiátricos na equipe de enfermagem que trabalham no serviço na linha de frente para combater e ajudar pacientes covidivados.

O estudo busca reconhecer os aspectos de TMC desencadeados nas equipes de profissionais da enfermagem que prestam assistência em setores referência no cuidado ao paciente com COVID-19, uma vez que, são expostos a problemas de trabalho, de sociedade e impactos na comunidade como um todo que podem gerar quadros

não psicóticos como a insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, que designam situações de sofrimento mental.

O objetivo deste estudo é identificar o que a literatura nacional e internacional menciona/relata sobre fatores desencadeadores de TMC em profissionais de enfermagem que estiveram à frente da Pandemia da COVID-19 e como se apresentam no pós-pandemia.

MÉTODOS

O método adotado nesta pesquisa é o de revisão integrativa da literatura (RIL) que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis acerca do tema investigado. O produto consiste na apresentação do estado atual do conhecimento, na contribuição para a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde, na redução de custos e na identificação de lacunas que direcionam o desenvolvimento de futuras pesquisas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Essa metodologia fundamenta-se na elaboração de resumos críticos de pesquisas pertinentes ao tema, com o intuito de contextualizar o problema investigado. A seleção das fontes restringe-se a publicações de reconhecida relevância científica, que estejam alinhadas ao objetivo do estudo (Crossetti, 2012).

De acordo com Armstrong e Bortz (2001), o corpo de conhecimento em enfermagem tem se expandido significativamente por meio de inúmeras publicações científicas, muitas vezes apresentando resultados diversos sobre um mesmo tema. Por isso, torna-se essencial realizar a síntese dessas evidências, de modo a construir uma base sólida para a aplicação prática e o desenvolvimento de

novas pesquisas. Essa visão é corroborada por Mendes, Silveira e Galvão (2008), os quais destacam que a revisão integrativa permite reunir e analisar resultados de múltiplos estudos, possibilitando conclusões mais amplas acerca de um determinado campo de investigação.

A revisão integrativa configura-se, portanto, como um método de grande relevância para a enfermagem, pois, quando conduzida de forma rigorosa e sistemática, viabiliza o acesso ao conhecimento científico disponível, orienta análises e avaliações sobre a efetividade das intervenções de cuidado e identifica lacunas que possam subsidiar melhorias na prática clínica (Polit; Beck; Hungler, 2004; Silveira, 2005; Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

O processo de elaboração da presente revisão integrativa foi descrito por Mendes, Silveira e Galvão (2008) de acordo com os seis passos: No No primeiro passo foi realizada a escolha do tema com estabelecimento da hipótese ou questão norteadora da pesquisa: “Quais os fatores desencadeadores de TMC em profissionais de enfermagem que estiveram à frente da Pandemia da COVID-19 e como se apresentam no pós-pandemia?”.

Tal questionamento nos possibilita delimitar a pesquisa e tornar mais específica quanto aos aspectos de saúde mental desencadeados pelo trabalho. Realizou-se a seleção de uma temática “Transtornos Mentais Comuns Em Trabalhadores De Enfermagem: Fatores Desencadeadores Durante E Pós-Pandemia De Covid-19” que representa grande relevância social e científica. Partindo da intenção de obter a melhor evidência publicada na literatura buscou a mais adequada construção da pergunta de pesquisa utilizando a estratégia PICOT (Santos, 2007) - QUADRO 1.

Quadro 1. Demonstração da Estratégia PICOT para Construção da Questão Norteadora da Pesquisa, Uberlândia – MG, Brasil, 2026.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	Profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente durante a pandemia de COVID-19
I	Intervenção (de interesse)	Exposição prolongada a fatores estressores relacionados ao atendimento de pacientes com COVID-19
C	Comparação ou grupo controle	Profissionais de enfermagem não expostos diretamente ou em períodos anteriores à pandemia
O	*Outcomes* ou desfecho	Desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (ansiedade, depressão, estresse, burnout)
T	Tempo/Tipo de estudo	Estudos realizados entre 2021 e 2025; revisão de literatura (ou revisão integrativa) e Pós- pandemia

Fonte: Santos (2007).

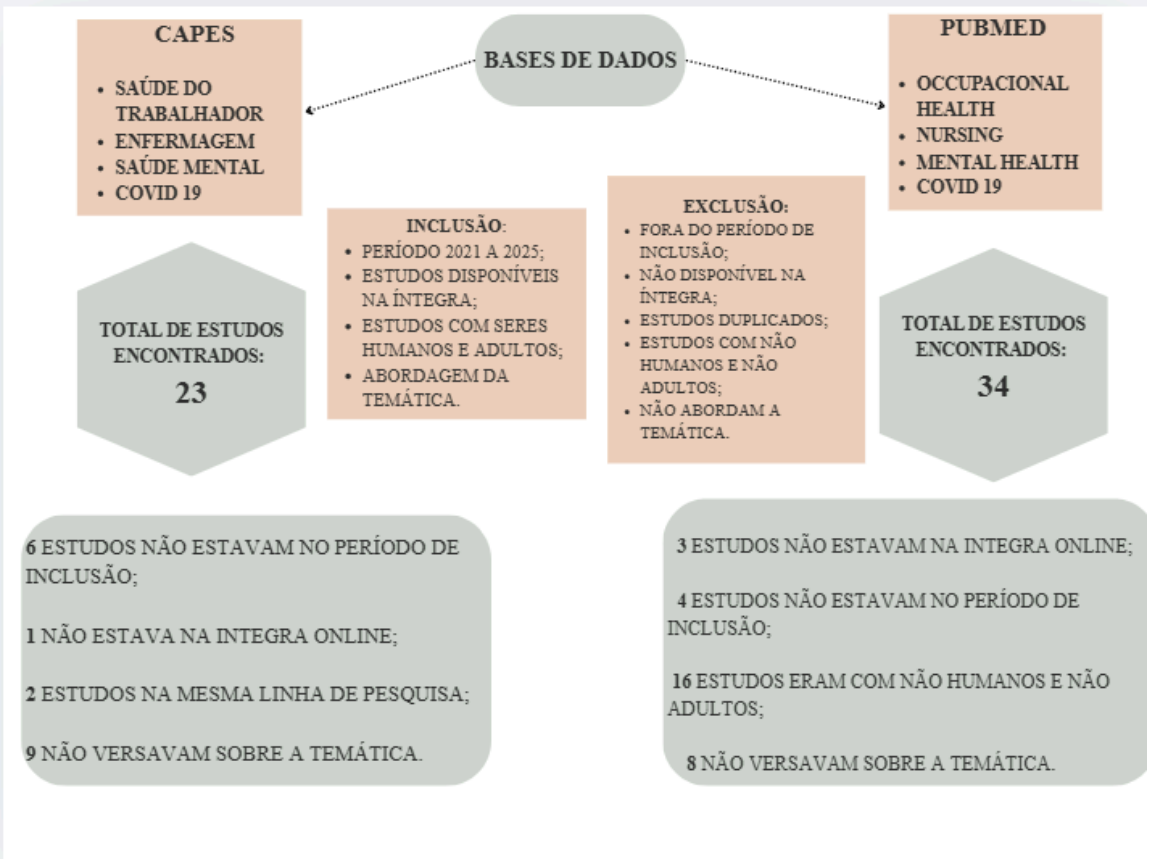
No segundo passo, referente à amostragem ou busca na literatura, os critérios de inclusão e exclusão na revisão integrativa determinam o procedimento de amostragem ou seleção da amostra. Neste estudo a reunião do material encontrado na literatura ocorreu de forma sistemática utilizando as bases de dados Portal de Periódicos CAPES e Pubmed. Foram utilizados os "Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtornos Mentais Comuns; COVID – 19; Enfermagem”.

Foram incluídos estudos originais; realizados com humanos adultos; publicados durante o período de janeiro de 2021 a janeiro de 2025; nos idiomas português/inglês e espanhol; que exclusivamente versavam sobre a temática da questão norteadora; disponíveis em textos completos na íntegra online; presentes nas bases de dados CAPES e PubMed.

As buscas foram realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2025 em meio on-line. Foram excluídos trabalhos não originais; realizados com animais e humanos não adultos; trabalhos publicados fora do período de tempo de pesquisa escolhido; resumos sem texto completo disponíveis na íntegra online e que não estivessem nas bases de dados CAPES e PubMed. Na base de dados CAPES foi realizado um cruzamento, com os descritores: Transtornos Mentais Comuns *and* COVID – 19 *and* Enfermagem.

No portal eletrônico PubMed foi realizado um cruzamento *Common mental disorders and COVID – 19 and Nursing workers and Pandemic.* Após as buscas foram aplicados os critérios de inclusão/exclusão. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e selecionados de acordo com a questão norteadora desta pesquisa (FLUXOGRAMA 1). Através da realização dos cruzamentos entre os descritores estabelecidos, encontrou-se referências totais nas bases de dados CAPES e PubMed, sendo 23 artigos encontrados na primeira base de dados e 34 na segunda.

Fluxograma 1. Descrição da Pesquisa Realizada nas Bases de Dados, Uberlândia – Mg, Brasil, 2026.



Fonte: Fonseca; Oliveira; Moura-Ferreira, 2026.

Na CAPES foi realizado um cruzamento (como demonstrado no Fluxograma 1), totalizando 23 estudos. Com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seis estudos não estavam dentro do período de inclusão; um artigo não estava disponível na íntegra online; dois na mesma linha de pesquisa com resultados semelhantes e nove não versavam sobre a temática estudada, restando cinco para a presente revisão.

No PubMed também foi realizado um cruzamento (Fluxograma 1), totalizando 34 estudos. Destes artigos encontrados, três não estavam disponíveis na íntegra online, quatro não estavam dentro do período de inclusão, dezesseis eram estudos com não humanos e não adultos, restando onze referências.

Destes onze estudos, oito artigos encontrados no PubMed foram descartados por não conterem informações precisas para responder à questão norteadora da presente revisão integrativa, embora

tenham os mesmos descritores. Havia grande quantidade de estudos voltados aos transtornos mentais comuns focados em outros profissionais de saúde, porém poucos falavam sobre trabalhadores da enfermagem. Porém, apenas três estudos versavam sobre a temática estudada, tendo um aproveitamento de 8,8% de todos os estudos encontrados nesta base eletrônica.

No terceiro passo da revisão integrativa descrito por Mendes, Silveira e Galvão (2008) é a etapa que avalia os resultados, categorização e discussão dos estudos incluídos. Portanto, observa-se que a base de dados que mais obteve artigos que versam sobre transtornos mentais comuns em trabalhadores na área da enfermagem foi a PubMed por se tratar de uma base de dados internacional que se tornou a maior fonte de referências de artigos científicos no meio biomédico (Falagas *et al.*, 2008).

A PubMed abrange um conteúdo amplo em Ciências da Saúde, com publicações vastas em diversos idiomas (Noronha, 2011). Porém, é uma base de dados em que a maioria dos artigos não contemplavam a faixa etária determinada, e por isso houve a necessidade de exclusão do conteúdo (55%).

A base de dados CAPES, por ser referência em estudos nacionais, e por possibilitar uma pesquisa com descritores em português (MANERICH, ARAÚJO E SOUZA, 2008), obteve menor quantidade de artigos, porém maior aproveitamento, de 21% dos estudos achados.

No quarto passo é realizado análise crítica dos oito trabalhos finais, cinco eram trabalhos nacionais e três internacionais, sendo um polonês, um colombiano e outro francês. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011) a hierarquização do NE científica é

classificada em ordem crescente, como uma pirâmide, na qual os do topo de alta qualificação são construídos com ajuda dos da base que têm menor qualidade: meta-análise e ensaio clínico (nível 1); estudo de intervenção comunitária e estudo de coorte (nível 2); estudo caso-controle (nível 3); série de casos (nível 4) e caso (nível 5).

Desta forma, percebe-se que ao aplicar essa classificação à amostra final, constatou-se que todos os oito estudos analisados — tanto os nacionais quanto os internacionais — apresentaram delineamento transversal ou descritivo, sendo classificados como NE4. Embora compartilhem o mesmo nível de evidência quanto ao desenho metodológico, destaca-se que os estudos internacionais contaram com amostras multicêntricas mais amplas e foram publicados em periódicos de maior alcance internacional.

Estudos classificados como NE4, por terem caráter observacional e transversal, possuem limitações quanto ao estabelecimento de relação de causalidade e menor impacto direto na mudança de protocolos assistenciais quando comparados a ensaios clínicos ou estudos de coorte (Pedrosa et al., 2015). No contexto brasileiro, a predominância de estudos descritivos e transversais pode ser justificada pelo baixo investimento na área científica, especialmente nas universidades, o que resulta em menor número de pesquisadores ativos e dificulta a execução de pesquisas longitudinais ou experimentais de maior complexidade (Vasconcelos, 2015).

Segundo Pedreira (2009), há ainda pouca adesão, em especial na área de enfermagem no Brasil, à realização de pesquisas clínicas e à participação em eventos científicos, o que limita o desenvolvimento de estudos com delineamentos mais robustos. Muitos trabalhadores

da saúde concentram-se exclusivamente na área assistencial e enfrentam barreiras para incorporar a Prática Baseada em Evidências no cotidiano.

Em relação à temática dos artigos selecionados, estes abordam questões referentes à pandemia da COVID-19 e à ocorrência de TMC em profissionais da enfermagem durante e após o período pandêmico, analisando trabalhadores em diferentes níveis de atuação e localidades para oferecer um parâmetro ampliado sobre os fatores desencadeadores de sofrimento psíquico nessa categoria.

No quinto passo corresponde à fase de avaliação dos principais resultados encontrados após a seleção dos artigos. Por meio de uma leitura rígida dos textos seguida de uma organização e tabulação dos dados, faz-se uma crítica dos estudos incluídos e realiza a comparação com o conhecimento teórico. Isto possibilita a formulação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa, e garante o desenvolvimento de teorias e recomendações de pesquisas futuras (Souza, 2009).

Para melhor organização dos resultados encontrados os artigos selecionados foram classificados em três categorias, sendo: (1) Transtornos mentais pré-existentes em trabalhadores da enfermagem; (2) Falta de insumos, precariedade na saúde e riscos ocupacionais e (3) Violência, preconceito e não valorização profissional.

No sexto passo, através categorização realizada, permitiu a síntese dos achados de forma sistematizada, possibilitando a identificação de padrões e fatores recorrentes associados ao adoecimento mental dos profissionais de enfermagem. No último passo da revisão

integrativa os estudos selecionados foram analisados e sintetizados conforme as categorias temáticas estabelecidas, destacando-se os principais achados de forma integrada e complementar.

De modo geral, os artigos abordam a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre profissionais de enfermagem durante e após a pandemia da COVID-19. As pesquisas contemplam diferentes níveis de atuação e contextos geográficos, permitindo uma visão ampliada dos fatores associados ao adoecimento mental desses trabalhadores e contribuindo para a compreensão dos impactos da pandemia sobre a saúde mental da equipe de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos para construção do artigo tendo como método a revisão integrativa da literatura (RIL) foram selecionados nas duas bases eletrônicas CAPES e PubMed resultantes em 8 (oito) artigos, que foram submetidos ao processo final de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (QUADRO 2).

Quadro 2. Descrição dos Resultados Obtidos Pelos Critérios de Inclusão e Exclusão dos Artigos, Uberlândia – MG, Brasil, 2026.

Base de Dados	**Cruzamentos**	**TOTAL ENCONTRADO**	**TOTAL após Critérios de Inclusão/Exclusão**	**Total após leitura na Íntegra**
CAPES	Cruzamento n= 23	n= 23	- 18 n= 5	N=5
PUBMED	Cruzamento n=34	n=34	-31 n= 3	N=3

TOTAL	**57**	**57 (100%)**	**8**	**8 (14%)**

Fonte: Fonseca; Oliveira; Moura-Ferreira, 2026.

As publicações analisadas abordam a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns em profissionais de enfermagem durante e após a pandemia da COVID-19, investigando fatores associados ao adoecimento psíquico, condições de trabalho, exposição a riscos, violência, preconceito e aspectos psicossociais relacionados ao exercício profissional. Por meio da seleção dos artigos incluídos conforme descrito no QUADRO 3 é apresentado a caracterização dos oito artigos, conforme o instrumento utilizado para coleta proposto por Ursi (2005). Foram divididos em estudos realizados no Brasil (nacionais) e estudos internacionais. Além disso, observa-se o ano e local de publicação, metodologia e nível de evidência.

Para melhor organização e análise dos resultados, os artigos foram agrupados em três categorias temáticas (1) Transtornos mentais pré-existentes em trabalhadores da enfermagem; (2) Falta de insumos, precariedade na saúde e riscos ocupacionais e (3) Violência, preconceito e não valorização profissional conforme segue nos QUADROS 4,5 e 6.

Quadro 3. Caracterização dos Oito Artigos da RIL, de Acordo com Nacionalidade, Ano, Autores, Título do Estudo, Local de Publicação, Metodologia, Nível de Evidência (NE) E Categorias dos Estudos (C.E), Uberlândia - MG, Brasil, 2026.

Nº	Nacionalidade	Ano	Autores	Título	Local Publicação

A1	Nacional	2022	Gundim, Encarnação Fontes et al	Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação	Revis Portug a de Enferm em d Saúd Ment

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/transtornos-mentais-comuns-em-trabalhadores-de-enfermagem-fatores-desencadeadores-durante-e-pos-pandemia-de-covid-19?noblockage

Fonte: Fonseca; Oliveira; Moura-Ferreira, 2026 (BASEADO NO INSTRUMENTO DE URSI (2005).

Quadro 4. Distribuição dos Artigos na Categoria (1) Transtornos Mentais Pré-Existentes por Trabalhadores da Enfermagem, Uberlândia – MG, Brasil, 2026.

N°	Artigos	Objetivos	Resultados
A1	Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19	Objetivou-se, neste estudo, investigar a prevalência de TMC entre estudantes de Enfermagem em relação a aspectos sociodemográficos, acadêmicos e da pandemia da COVID-19, e descrever formas de alívio/ manejo em	Manejo e prevenção do sofrimento psíquico entre os estudantes de enfermagem, pois revela estratégias utilizadas pelos estudantes para lidar com o sofrimento mental. Propõe-se que a análise desses resultados permita identificar o que os estudantes relataram como fatores estressores, refletindo assim em mecanismos

		saúde mental na percepção desses estudantes.	preventivos e tentativas de redução desses fatores
A2	Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19	O objetivo deste estudo foi analisar as interfaces entre o adoecimento mental, a partir do rastreamento de TMC, e aspectos sociodemográficos, de saúde e hábitos de vida de trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19.	Os resultados sugerem a presença de adoecimento mental em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19, possivelmente associado às repercussões da pandemia em seu processo de trabalho e em sua vida pessoal. Esses achados contribuem para o avanço da enfermagem na compreensão de como a profissão foi afetada pela crise sanitária da COVID-19. Esses resultados oferecem subsídios para ações gerenciais nos serviços de saúde hospitalares em direção à assistência psicoemocional a esses trabalhadores, a qual deve ser perpetrada também no período pós-pandemia.
A8	Nursing Home Workers' Mental Health During the COVID-19 Pandemic in France/ Saúde mental dos	Analisar no serviço de saúde, lares de idosos, os profissionais de enfermagem e os transtornos mentais	Constatou que um terço dos funcionários de lares de idosos apresentava problemas significativos associados à ansiedade e depressão, sendo que a maioria já

	trabalhadores de lares de idosos durante a pandemia de COVID-19 na França	decorridos durante o enfrentamento da pandemia COVID 19 e aqueles já pré-existentes agravados pelo período pandêmico.	apresentava um problema de saúde mental pré-pandemia. Considerando que altos níveis de estresse e dificuldades psicológicas podem ter um impacto negativo na eficiência e na qualidade do atendimento recebido pelos residentes.

Fonte: Fonseca; Moura-Ferreira; Oliveira,2026. Nota: Aqueles com as letras T (transtornos) e numerados de A1, A2 e A8.

Quadro 5. Distribuição dos Artigos na Categoria (2) Falta de Insumos, Precariedade na Saúde e Riscos, Uberlândia – MG, Brasil, 2026.

N°	Artigo	Objetivos	Resultados
A4	Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem pós-pandemia por covid-19	Quais os fatores associados à presença de transtornos mentais comuns na equipe de enfermagem da linha de frente, no período pós-pandemia?	O estudo confirmou que a pandemia teve impacto negativo sobre a qualidade assistencial de enfermagem, sendo que dentre os fatores relacionados citam-se escassez de recursos humanos qualificados, falta de materiais, sobrecarga de atividade e o sofrimento psicoemocional dos profissionais de enfermagem, além

			de risco para segurança do paciente.
A5	Transtornos mentais comuns e estratégias de *coping* em trabalhadores de enfermagem de unidades de internação Covid-19	Analisar a presença de sintomas sugestivos de TMC em profissionais de enfermagem de unidades de internação Covid-19 e examinar as estratégias de *coping* empregadas para enfrentar o estresse psicossocial.	O estudo revelou prevalência de 23,1% de suspeição de TMC entre 117 profissionais de enfermagem em unidades de internação Covid-19. Os sintomas mais frequentes foram nervosismo, insônia, cefaleia, fadiga e tristeza, refletindo o impacto direto da exposição contínua ao vírus e condições laborais adversas.
A6	Sleep disorders among nurses and other health care workers in Poland during the COVID-19 pandemic./Distúrbios do sono entre enfermeiros e outros profissionais de saúde na Polônia durante a pandemia de COVID-19.	Determinar a relação entre a ocorrência de distúrbios do sono e variáveis sociodemográficas de profissionais de saúde durante a epidemia de COVID-19.	A insônia entre os funcionários foi classificada como insônia subclínica e insônia clínica (gravidade moderada). A suspeita ou confirmação de COVID-19 influenciou a ocorrência de distúrbios do sono no grupo de profissionais de saúde estudado.

Fonte: Fonseca, Moura-Ferreira, Oliveira, 2026.

Nota: Aqueles com as letras TM (transtornos mentais) e numerados de A4, A5 e A6.

Quadro 6. Distribuição do Artigo na Categoria (3) Violência, Preconceitos e Não Valorização dos Trabalhadores na Área da Enfermagem, Uberlândia – MG, Brasil, 2026.

Nª	Artigo	Objetivos	Resultados
A3 A7	[Emotional and psychological status of nursing staff attacked during the COVID-19 pandemic in Latin America] / [Estado emocional e psicológico dos profissionais de enfermagem agredidos durante a pandemia de COVID-19 na América Latina] Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva	O objetivo desta investigação é descobrir a incidência de agressões contra o pessoal de enfermagem e suas características, bem como avaliar as principais emoções e os sintomas psicológicos que o pessoal de enfermagem viveu na América Latina durante a pandemia de COVID-19. Objetivou investigar a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais comuns (TMC) em trabalhadores de enfermagem intensivistas, durante a pandemia da COVID -19.	Os resultados mostraram que 79,6% da amostra sofreu agressão ou discriminação durante a pandemia. As agressões ocorreram principalmente nas ruas (24,3%), no transporte público (15,2%), no local de trabalho (12,9%), no bairro (11,7%) e nos supermercados (7,1%). Não é um fenômeno novo, que foi apresentado mesmo fora da crise sanitária. No entanto, o estudo se limitou às agressões que sofreram no contexto da pandemia, e a incidência é muito alta se levar em conta o tempo de aparecimento da pandemia.

Fonte: Fonseca, Moura-Ferreira, Oliveira, 2026. Nota: Aqueles artigos com siglas TC (transtornos comuns) de A3 e A7

Na Categoria 1 – Transtornos mentais pré-existentes em trabalhadores da enfermagem (QUADRO 4), foram incluídos três estudos que abordaram a presença de transtornos mentais comuns (TMC) entre estudantes e profissionais de enfermagem, evidenciando que o contexto pandêmico atuou como importante fator de agravamento de condições psíquicas previamente existentes.

O estudo de Gundim et al. (2022) (A1) investigou a prevalência de TMC entre estudantes de Enfermagem e identificou elevada frequência de sintomas como ansiedade, insônia, fadiga e sentimentos de incapacidade, especialmente entre aqueles com histórico prévio de adoecimento mental. Os autores destacam que a pandemia intensificou fatores estressores já presentes na formação acadêmica, ampliando o sofrimento psíquico dessa população.

Esses achados são corroborados por Ornell et al. (2020), que ressaltam que a ausência de suporte institucional e de acompanhamento psicológico potencializa o adoecimento mental em situações de crise sanitária. Em contrapartida, a adoção de estratégias fundamentadas no modelo biopsicossocial evidencia a importância da implantação de programas institucionais permanentes de promoção da saúde mental, voltados tanto para estudantes quanto para profissionais da enfermagem.

No estudo de Centenaro et al. (2022) (A2), realizado com trabalhadores de enfermagem atuantes em unidades destinadas ao atendimento de pacientes com COVID-19, observou-se associação

significativa entre TMC e fatores como presença de doenças crônicas, uso de medicamentos psicoativos, piora da qualidade do sono e alimentação inadequada. Os resultados evidenciam que o sofrimento psíquico decorre da interação entre fatores individuais, condições de trabalho e aspectos subjetivos relacionados ao exercício profissional.

Por sua vez, Husky et al. (2022) (A8), em estudo desenvolvido na França com profissionais de enfermagem atuantes em instituições de longa permanência para idosos, constataram que aproximadamente um terço dos trabalhadores apresentava sintomas significativos de ansiedade e depressão.

A maioria dos participantes já possuía histórico de sofrimento mental antes da pandemia, indicando que o elevado estresse ocupacional contribuiu para a intensificação desses quadros, com repercussões negativas sobre a qualidade da assistência prestada. De maneira geral, os estudos desta categoria demonstram que a pandemia da COVID-19 atuou como fator potencializador de transtornos mentais pré-existentes, reforçando a necessidade da implementação de estratégias preventivas desde a formação acadêmica e da oferta de suporte psicossocial contínuo ao longo da trajetória profissional.

Na Categoria 2 – Falta de insumos, precariedade na saúde e riscos ocupacionais (Quadro 5), foram incluídos três estudos que analisaram as condições estruturais e organizacionais do trabalho em enfermagem durante e após a pandemia da COVID-19. O estudo de Dias et al. (2024) (A4) identificou que a escassez de recursos humanos e materiais, associada à sobrecarga de trabalho e à ausência de apoio institucional, contribuiu significativamente para o

desenvolvimento de ansiedade, estresse e depressão entre profissionais de enfermagem no período pós-pandêmico.

Esses achados corroboram a perspectiva de Dejours (1992) e Minayo-Gomez e Thedim-Costa (1997), segundo a qual a precarização das condições de trabalho constitui importante determinante do adoecimento relacionado ao trabalho. Dias et al. (2025) (A5) analisaram as estratégias de coping utilizadas por trabalhadores de enfermagem em unidades de internação destinadas a pacientes com COVID-19 e observaram elevada prevalência de TMC, associada às jornadas extenuantes, à exposição contínua ao sofrimento humano e à insegurança quanto à proteção individual. O estudo evidencia, ainda, que estratégias adaptativas de enfrentamento podem atuar como importantes fatores de proteção para a saúde mental desses trabalhadores.

Em estudo realizado na Polônia, Krupa et al. (2021) (A6) identificaram elevada prevalência de distúrbios do sono entre enfermeiros, relacionando a insônia ao medo da infecção, à instabilidade econômica e às condições precárias de trabalho. Os autores alertam que tais fatores aumentam significativamente o risco de agravamento dos transtornos mentais em situações de emergência sanitária.

Em conjunto, os estudos desta categoria demonstram que a precarização das condições de trabalho representou importante fator de risco para o desenvolvimento de TMC, sendo observada prevalência de 23,1% entre trabalhadores da enfermagem em contexto hospitalar. Esses resultados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância em saúde do trabalhador e de melhoria das condições laborais.

A Categoria 3 – Violência, preconceito e desvalorização profissional (QUADRO 6) reuniu dois estudos que evidenciaram a influência de fatores sociais e organizacionais sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Sánchez-De la Cruz et al. (2022) (A7) analisaram episódios de violência, discriminação e agressões sofridas por profissionais de enfermagem em países da América Latina durante a pandemia.

Os resultados demonstraram elevada prevalência de ansiedade, depressão e alterações do sono entre trabalhadores vítimas dessas situações, evidenciando a vulnerabilidade psicossocial da categoria. No contexto brasileiro, Rangel et al. (2023) (A3), em estudo realizado com profissionais de enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva, identificaram elevada prevalência de TMC associada à sobrecarga de trabalho, à falta de reconhecimento profissional e às condições estressantes do ambiente hospitalar.

Os autores observaram maior impacto entre mulheres e trabalhadores negros, evidenciando a influência das desigualdades estruturais sobre o processo de adoecimento mental. Os estudos desta categoria evidenciam que a violência ocupacional, a discriminação e a desvalorização profissional extrapolam o ambiente laboral e constituem importantes fatores de risco para o sofrimento psíquico da equipe de enfermagem, comprometendo tanto a qualidade de vida quanto o desempenho profissional.

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que os transtornos mentais comuns (TMC) entre trabalhadores da enfermagem durante e após a pandemia da COVID-19 resultam da interação entre fatores individuais, ocupacionais e sociais. A pandemia intensificou fragilidades previamente existentes nas

condições de trabalho, potencializando o sofrimento psíquico dessa categoria profissional.

Os achados demonstraram elevada prevalência de ansiedade, depressão, estresse e distúrbios do sono, corroborando evidências nacionais e internacionais que apontam a enfermagem como uma das categorias mais vulneráveis ao adoecimento mental. Esse cenário pode ser compreendido à luz do modelo biopsicossocial de Goldberg (1992), segundo o qual fatores biológicos, psicológicos e sociais atuam de forma integrada na gênese dos transtornos mentais comuns.

Na Categoria 1, observou-se que a pandemia agravou os transtornos mentais preexistentes entre estudantes e profissionais de enfermagem, especialmente na ausência de suporte institucional e acompanhamento psicológico. Esses resultados reforçam a importância da implementação de estratégias permanentes de promoção da saúde mental desde a formação profissional. Em relação à Categoria 2, verificou-se que a precarização das condições de trabalho, caracterizada pela escassez de recursos humanos, insuficiência de insumos e jornadas exaustivas, esteve diretamente associada ao aumento do sofrimento psíquico. Esses achados corroboram a Psicodinâmica do Trabalho de Dejours, ao demonstrar que condições laborais desfavoráveis favorecem a transformação do sofrimento em adoecimento.

Na Categoria 3, a violência, a discriminação e a desvalorização profissional mostraram-se fatores relevantes para o agravamento dos TMC. Além disso, mulheres, profissionais negros e trabalhadores em vínculos mais precários apresentaram maior vulnerabilidade,

evidenciando a influência dos determinantes sociais da saúde no processo de adoecimento.

Por fim, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a proteção da saúde mental dos profissionais de enfermagem exige ações institucionais permanentes, como apoio psicológico, melhoria das condições de trabalho, dimensionamento adequado de pessoal e valorização profissional. Nesse contexto, os resultados desta revisão servirão de base para a elaboração de um guia educativo, a posteriori, a contribuir para a promoção da saúde mental e o fortalecimento das ações de vigilância em saúde do trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu identificar que os transtornos mentais comuns (TMC) em trabalhadores da enfermagem estão fortemente associados a um conjunto multifatorial de condições intensificadas durante e após a pandemia de COVID-19. A análise dos oito estudos selecionados evidenciou três eixos principais: a presença de transtornos mentais pré-existentes, o impacto das condições de trabalho adversas e a influência de fatores sociais, como violência e desvalorização profissional.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento dos transtornos mentais comuns em trabalhadores da enfermagem exige intervenções amplas e integradas, que envolvam melhorias nas condições de trabalho, investimento em políticas públicas de saúde mental, incentivo à pesquisa científica e valorização profissional. Torna-se fundamental a implementação de estratégias institucionais de apoio psicológico contínuo como elaboração de um guia informativo para promoção de ambientes de trabalho mais seguros,

reconhecidos e humanizados, visando não apenas a saúde dos profissionais, mas também a qualidade dos serviços de saúde ofertados à população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMSTRONG, M. L.; BORTZ, P. An integrative review of pressure relief in surgical patients. **AORN Journal,** [S. l.], v. 73, n. 3, p. 645-674, 2001.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade,** Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

CENTENARO, Alexa Pupiara Flores Coelho *et al.* Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores de enfermagem de unidades COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** São Paulo, v. 56, e20220059, 2022.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 8-9, jun. 2012.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** 5. ed. São Paulo: Cortez; Oboré, 1992.

DIAS, E. dos S. *et al.* Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem pós-pandemia por COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme,** [S. l.], v. 98, n. 4, 2024. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2251. Acesso em: 7 nov. 2025.

DIAS, L. B. S.; VALÉRIO, R. L.; PEREIRA, B. *et al.* Transtornos mentais comuns e estratégias de coping em trabalhadores de enfermagem de unidades de internação Covid-19. **Servicios Académicos Intercontinentales,** [S. l.], 2025.

FALAGAS, Matthew E. *et al.* Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses. **The FASEB Journal,** [S. l.], v. 22, n. 2, p. 338-342, fev. 2008.

GOLDBERG, David; HUXLEY, Peter. **Common mental disorders: a bio-social model.** London: Tavistock/Routledge, 1992.

GUNDIM, Vivian Andrade *et al.* Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental,** Porto, n. 27, p. 21-34, 2022.

HUSKY, Mathilde M. *et al.* Nursing Home Workers' Mental Health During the COVID-19 Pandemic in France. **Journal of the American Medical Directors Association,** [S. l.], v. 23, n. 1, p. 50-55, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas do Registro Civil: óbitos por causas evitáveis e transtornos mentais – Uberlândia (MG).** Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

KRUPA, Sabina *et al.* Sleep disorders among nurses and other health care workers in Poland during the COVID-19 pandemic. **Applied Nursing Research,** [S. l.], v. 59, 151412, 2021.

MANERICH, A.; ARAÚJO, C. A. A.; SOUZA, R. R. O Portal de Periódicos da Capes como ferramenta de pesquisa científica. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 13, 2008.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem,** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIM-COSTA, Sonia Maria da Fonseca. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. S21-S32, 1997.

NORONHA, Daisy Pires. Fontes de informação em ciências da saúde. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak.** Genebra: OMS, 2020.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19.** Washington, D.C.: OPAS, 2020.

ORNELL, Felipe *et al.* Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista Debates em Psiquiatria,** Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020.

PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves. Práticas de enfermagem baseadas em evidências para promover a segurança do paciente. **Acta Paulista de Enfermagem,** São Paulo, v. 22, n. esp., p. 880-881, 2009.

PEDROSA, Karilena Karlla de Amorim *et al.* Enfermagem baseada em evidência: caracterização dos estudos no Brasil. **Cogitare Enfermagem,** Curitiba, v. 20, n. 4, p. 733-741, out./dez. 2015.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RANGEL, A. F.; SOUSA, C. C. de *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem,** [S. l.], v. 23, 2023.

SÁNCHEZ-DE LA CRUZ, Juan Pablo *et al.* Emotional and psychological status of nursing staff attacked during the COVID-19 pandemic in Latin America. **Revista Colombiana de Psiquiatría,** Bogotá, v. 52, 2021.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, maio/jun. 2007.

SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira. **O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências.** 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein,** São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010.

URSI, Elizabeth Silva. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura.** 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

VASCONCELOS, Sonia M. R. *et al.* Research integrity and scientific misconduct in Brazil. **Frontiers in Microbiology,** [S. l.], v. 6, 2015.

ZHU, Na *et al.* A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **The New England Journal of Medicine,** Boston, v. 382, n. 8, p. 727-733, fev. 2020.